



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/07/2021 a 22/07/2021

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/07/2021	14,54	363,20	68,31	6,92	5,56
19/07/2021	14,28	359,80	66,69	6,97	5,56
20/07/2021	14,43	365,50	67,02	7,00	5,71
21/07/2021	14,39	369,80	65,46	7,10	5,71
22/07/2021	14,16	363,20	65,00	6,92	5,64
Média	14,36	364,30	66,50	6,98	5,64

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	
RS – Panambi	157,00	
RS – Não Me Toque	157,00	
RS – Londrina	155,00	
PR – Cascavel	155,00	
MT – C.N.Parecis	160,00	
MS – Maracaju	160,00	
GO - Rio Verde	154,00	
BA – L.E.Magalhães	162,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	95,00	CIF
Porto de Paranaguá	80,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	88,00	
SC – Rio do Sul	89,00	
PR – Cascavel	96,00	
PR – Londrina	95,00	
MT – C.N.Parecis	78,00	
MS – Maracaju	90,00	
SP – Itapetininga	96,00	
SP – Campinas	100,00	CIF
GO – Rio Verde	84,00	
GO – Jataí	84,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	78,00	
RS – Não Me Toque	80,00	
PR – Londrina	83,00	
PR – Cascavel	87,00	

Período: 21/07/2021

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da Notícias Agrícolas.

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 22/07/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	86,43	156,65	78,77

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
22/07/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	70,48
Feijão (saco 60 Kg)	258,24
Sorgo (saco 60 Kg)	64,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,05
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,14**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,28

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Junho/21 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, considerando o primeiro mês de contrato, se estabilizaram nesta semana, com viés de baixa. O fechamento desta quinta-feira (22) ficou em US\$ 14,16/bushel, contra US\$ 14,47 uma semana atrás. No ano passado, nesta mesma época, Chicago trabalhava ainda com US\$ 8,96/bushel. Vale registrar ainda que a média de junho passado recuou 7,1% em relação a maio, ficando em US\$ 14,62. Este foi o primeiro recuo da média mensal depois de 12 meses em constantes elevações. Um sinal importante a não ser ignorado.

Por enquanto, o mercado do clima domina o comportamento das cotações nos EUA. O mesmo está ruim em algumas regiões do Cinturão dos grãos naquele país, assim como em partes do Canadá, Europa e Ucrânia, atingindo as diferentes lavouras de grãos.

Nos EUA, nas regiões atingidas há muito calor e chuvas mal distribuídas, porém, não estamos em um quadro de seca. Mas este é o período crítico das lavouras de soja naquele país, fato que leva o mercado a se concentrar com mais atenção na situação climática. É bom lembrar que em outras tantas regiões estadunidenses a chuva está normal e até acima da normalidade.

Neste sentido, o USDA anunciou que, até o dia 18/07, as lavouras de soja em condições entre boas a excelentes aumentaram para 60% do total, ganhando um ponto percentual sobre a semana anterior. Ao mesmo tempo, outras 29% estavam regulares e 11% entre ruins a muito ruins. Do total das lavouras, 63% estava em floração naquela data, contra 57% na média histórica. Outras 23% estavam com formação de vagens.

Quanto as exportações, na semana encerrada em 15/07 os EUA embarcaram 143.934 toneladas de soja, volume este que ficou um pouco acima do mínimo esperado pelo mercado. No total do atual ano comercial o volume exportado alcança a 57,8 milhões de toneladas, ou seja, 51% acima do registrado na mesma época do ano anterior.

De forma geral, parece que o mercado já precificou a realidade climática, buscando agora novos fatores para um posicionamento diferente do atual. Em ficando assim, os relatórios de oferta e demanda de agosto e setembro passam a ser decisivos, lembrando que a colheita estadunidense começa no final de setembro.

Dito isso, na Argentina os produtores locais venderam 25,1 milhões de toneladas da safra de soja de 2020/21 até o dia 14/07. O ritmo de vendas é menor do que o registrado no ano passado quando, na mesma data, as vendas atingiam a 27,2 milhões safra de soja local, em 2020/21, ficou em apenas 43,5 milhões de toneladas, contra 49 milhões no ano anterior. Em relação à safra de 2021/22, cujo plantio na Argentina começa em outubro, já foram vendidas 1,2 milhão de toneladas, ou seja, 100.000 toneladas abaixo do registrado na mesma época da safra anterior.

Já no Brasil, os preços melhoraram um pouco na medida em que Chicago permaneceu acima dos US\$ 14,00/bushel, o câmbio ficou entre R\$ 5,10 e R\$ 5,20 por dólar, e os prêmios nos portos avançaram no terreno positivo. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 156,65/saco no balcão, contra R\$ 107,35 um ano atrás. Portanto, o preço médio atual da soja gaúcha ainda está R\$ 49,30/saco superior ao praticado no

ano passado nesta época. Nas demais praças nacionais, o preço atual da soja variou entre R\$ 154,00 e R\$ 162,00/saco.

Os produtores que ainda possuem soja estão segurando o produto na expectativa de que Chicago possa subir mais, na esteira da evolução climática nos EUA, além do impacto de uma safra menor colhida na Argentina. Soma-se a isso a possibilidade de compras internas mais intensas, pois as indústrias nacionais de ração estariam com estoques baixos para o longo prazo.

Dito isso, as nossas exportações para a China recuaram em junho, comparando com o mesmo mês do ano passado. No mês passado os chineses compraram 10,48 milhões de toneladas de soja do Brasil, contra 10,51 milhões adquiridas em junho de 2020. Mesmo assim, junho apresentou uma alta de 14% no volume exportado, quando comparado a maio. Infelizmente, as vendas não foram maiores porque já há algum tempo as margens da indústria de suínos na China está em queda, pressionando o farelo de soja para baixo. Tanto é verdade que, em Chicago, a cotação do farelo recuou 10% na média de junho em relação a maio. Enfim, a China reduziu em 80% as compras de soja dos EUA em junho deste ano, na comparação com o mesmo mês do ano passado, atingindo a apenas 54.806 toneladas.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se mantiveram estáveis nesta semana, mas com viés de alta. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, após atingir a US\$ 5,71 durante a semana, fechou a quinta-feira (22) em US\$ 5,64, mesmo valor de uma semana atrás. Nesta mesma data, um ano antes, o bushel de milho valia US\$ 3,22. Destaque, igualmente, para a média de junho do corrente ano, a qual ficou em US\$ 6,72, recuando 3,6% sobre o registrado em maio. Foi o primeiro recuo da média mensal depois de nove meses em constante alta.

Também aqui o clima pressiona as cotações, embora a situação seja semelhante ao que comentamos para a soja. Além disso, o índice de lavouras entre boas a excelentes é mais elevado, atingindo a 65% do total no dia 18/07, contra 69% um ano antes. Outras 26% das lavouras estavam regulares e apenas 9% entre ruins a muito ruins. Naquela data do 18/07 cerca de 56% das lavouras estavam em fase de embonecamento, contra 52% na média histórica para a data.

Quanto às exportações, os EUA atingiram a 1,0 milhão de toneladas na semana encerrada em 15/07, ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, o total exportado atinge a 60,2 milhões de toneladas no ano, volume 65% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Destaque ainda para a Argentina que, no ano 2020/21, já vendeu 33,6 milhões de toneladas de milho até meados de julho, o que representa 2,7 milhões acima do registrado na mesma época do ano comercial anterior.

Ainda na Argentina, a colheita da safra 2020/21 chegou a 77% da área no dia 15/07, contra 92% no ano passado na mesma data. Por sua vez, as lavouras em condições boas a excelentes são apenas 36% do total, as regulares ficaram em 45% e as ruins

em 19%. Espera-se uma safra final de 48 milhões de toneladas neste ano comercial 2020/21 no vizinho país.

Diante do atual quadro geral da produção mundial de milho surgem projeções de que haverá déficit na oferta do cereal no mercado global. O mesmo já estaria em 23,6 milhões de toneladas devido as perdas junto a diferentes produtores internacionais, como é o caso no Brasil. Esta situação coloca um peso ainda maior sobre a nova safra estadunidense, a qual começa a ser colhida em setembro. Dados do balanço mundial do milho mostram que o atual ano comercial contaria com uma produção de 1,125 bilhão de toneladas, sendo este menor do que o consumo, de 1.145 bilhão, caracterizando-se na menor relação desde 2017/18. Assim, os estoques finais mundiais igualmente têm recuado, passando de 350,75 milhões de toneladas em 2016/17, para 280,6 milhões em 2020/21. (cf. Pátria Agronegócios)

Enquanto isso, aqui no Brasil, com a importante quebra da segunda safra a cada semana se consolidando, e até aumentando, os preços do milho seguem firmes e em alta novamente. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 86,43/saco. Um ano atrás, nesta mesma época, a média gaúcha era de R\$ 44,76/saco. Estamos, portanto, com quase R\$ 42,00/saco a mais neste momento, em comparação há 12 meses. Nas demais praças nacionais os preços atuais do milho oscilaram entre R\$ 78,00 e R\$ 96,00/saco, sendo que o CIF Campinas (SP) fechou a semana em R\$ 100,00/saco.

Os baixos estoques provenientes da safra de verão, a forte quebra na produção da safrinha, a baixa oferta de quem tem ainda milho para negociar e a redução no ritmo das exportações fazem um cenário que não permite, por enquanto, cogitar diminuições nos preços do cereal no mercado brasileiro. Talvez apenas alguns movimentos pontuais neste sentido. E isso que a colheita da safrinha já chega a 30% no Centro-Sul nacional, enquanto as importações, diante do atual câmbio, continuam favorecidas, podendo colocar o preço do produto externo, sem tarifa, abaixo de R\$ 100,00/saco nos portos, travando as altas internas. Aliás, os compradores nos portos não querem, por enquanto, pagar mais do que R\$ 80,00/saco. Isto está freando as exportações, com o produto disponível sendo deslocado para o mercado interno.

Dito isso, em termos gerais, a produtividade do milho na segunda safra brasileira deste ano deve ficar em 73,05 sacos/hectare. Isso significa um recuo de 17,7% ou 15,7 sacos/hectare em relação ao ano anterior. Diante das perdas já consolidadas (no Paraná, por exemplo, 36,7% e, em Minas Gerais, 55% do esperado) a estimativa da segunda safra veio para 64,8 milhões de toneladas, derrubando a produção total de milho no Brasil, em 2020/21, para 91,6 milhões de toneladas. (cf. Geosys Brasil) Lembrando que há analistas privados que chegam a estimar uma safra ainda menor, caso da AgRural, que estima uma safrinha final de apenas 54,6 milhões de toneladas no Centro-Sul brasileiro e de 59,1 milhões se acrescentar o Norte e Nordeste do país.

Em termos estaduais, vale destacar que as lavouras em condições ruins, no Mato Grosso do Sul, subiram para 63% do total nesta semana, havendo apenas 1% em boas condições. (cf. Famasul)

Enfim, segundo a Secex, por enquanto, em julho, o país exportou 523.906 toneladas, ou seja, 13% do total exportado em julho do ano passado, que chegou a 3,98 milhões

de toneladas naquela oportunidade. Em termos de média diária, o recuo é de 75% na comparação com julho de 2020. Por outro lado, o preço pago por tonelada atingiu a média de US\$ 221,85, sendo 39,4% superior ao praticado em julho do ano passado.

Por sua vez, a Anec espera que o Brasil exporte 3,2 milhões de toneladas no total deste mês de julho, com um resultado de quase dois milhões de toneladas abaixo do registrado no mesmo mês do ano passado.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, para o primeiro mês cotado, após voltarem a ultrapassar os US\$ 7,00/bushel durante a semana, recuaram na quinta-feira (22), fechando em US\$ 6,92/bushel, contra US\$ 6,72 uma semana antes. No ano passado, nesta mesma data, o bushel de trigo valia US\$ 5,29. Por outro lado, a média de junho caiu em 6,2% em relação a maio, ficando em US\$ 6,66/bushel.

Dito isso, a colheita do trigo de inverno nos EUA, no dia 18/07, atingia a 73% da área total, contra 74% na média histórica. Já as condições do trigo de primavera chegavam a apenas 11% entre boas a excelentes, 26% regulares e 63% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, os embarques estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 15/07, somaram 490.626 toneladas, ficando acima do esperado pelo mercado. Com isso, o volume total embarcado pelos EUA, neste ano comercial 2021/22, atinge a 2,82 milhões de toneladas, ficando 21% abaixo do registrado na mesma época do ano anterior.

Já no Brasil, os preços do cereal se mantiveram mais firmes, após novo episódio de geadas nesta semana. Mesmo que elas não tenham feito estragos no Rio Grande do Sul, e aparentemente teriam atingido o Paraná somente de forma pontual, o mercado se inquieta. No caso do Paraná, ainda se busca melhores avaliações sobre os efeitos desta última geada. E no Rio Grande do Sul, em muitas regiões há preocupações com a falta de chuvas adequadas para o desenvolvimento da lavoura.

Em sendo assim, a semana fechou com a média gaúcha no balcão atingindo a R\$ 78,77/saco, com algumas regiões de referência pagando nominalmente R\$ 80,00/saco. Um ano atrás, nesta época, a média gaúcha era de R\$ 55,22/saco. E no Paraná, os preços atuais subiram para níveis entre R\$ 83,00 e R\$ 87,00/saco.

De forma geral, há pouca disponibilidade de trigo nacional, com os moinhos bem abastecidos e as importações sendo beneficiadas pelo maior valor do Real em relação ao dólar nestas últimas semanas. Mesmo assim, as condições climáticas pressionam para cima os preços locais. Além disso, as novas altas em Chicago elevam os preços internacionais do cereal.

Quanto aos derivados, as negociações estão aquecidas no mercado interno de farelo de trigo, devido à maior demanda das indústrias de ração, o que resultou em leve alta de preços nos últimos dias. Já no mercado de farinhas, a procura segue estável.

Segundo o Deral, no Paraná 90% das lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, outros 9% estão em fase suscetível às geadas. Portanto, quebras houve, a questão é definir a dimensão das perdas. Além disso, as geadas desta semana não estão computadas nas análises à campo feitas até o momento. No final de julho este quadro deverá estar mais claro.